

Ambiente

O novo Ares

NA SEQUÊNCIA da Moratória de Soja, que busca conciliar a preservação do meio ambiente com o desenvolvimento econômico, a Abiove (Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais e a Abag (Associação Brasileira de Agronegócio) anunciaram no início de setembro, em São Paulo, a criação do Instituto do Agronegócio Responsável (Ares).

A proposta do Ares é contribuir para o desenvolvimento do agronegócio, por meio da geração e difusão de conhecimento na área e estimulando a criação de canais de diálogo com os setores público, privado e organizações não-governamentais.

Quem comanda o conselho deliberativo do instituto é o presidente da Abag e da Abiove, Carlo Lovatelli. Os vice-presidentes são Assuero Veronez (Confederação Nacional da Agricultura) e Antonio Jorge Camardelli (Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne) e os membros são Cesário Ramalho da Silva (Sociedade Rural Brasileira), Chris-

tian Lohbauer (Associação Brasileira dos Exportadores de Carne de Frango), Márcio Lopes de Freitas (Organização das Cooperativas Brasileiras), Marcos Jank (União da Indústria de Cana-de-Açúcar), Cristiano Walter Simon (Associação Nacional de Defesa Vegetal) e Rodrigo Lima (Instituto de Estudos do Comércio e Negociações Internacionais).

Roberto Waack, da Amata Brasil, será o presidente do conselho consultivo. O conselho fiscal é presidido pela diretora da Abag e da Abag de Ribeirão Preto, Mônica Bergamashi e os membros são Marcelo Vieira (Brazilian Specialty Coffee) e Glauber Silveira (Aprosoja).

Segundo Lovatelli, o instituto opera há seis meses. “As cadeias da soja, cana-de-açúcar e de carnes foram escolhidas em um primeiro momento porque apresentam demandas pontuais muito fortes, como reflexo do sucesso que tiveram lá fora. Estes produtos hoje estão na mira do protecionismo internacional”, explica Lovatelli.

Para ele, o empresariado brasileiro sempre respondeu de forma reativa aos problemas do agronegócio. O Ares será mantido por associados fundadores, mantenedores, contribuintes e honorários, abrangendo 19 grandes entidades do setor.¹

Estratégias

Um das principais missões do novo Instituto será ampliar o diálogo entre as partes envolvidas no processo de desenvolvimento de um projeto de sustentabilidade. A ideia é provocar a construção de novas estratégias para o setor. As ações prioritárias serão feitas por uma agenda positiva, que vai identificar pontos críticos e vulneráveis, organizar *workshops* fechados, implementar estratégias de comunicação e produzir um glossário da sustentabilidade.

“Queremos identificar demandas existentes, pontos críticos e conflitos de interesse, para apresentar soluções. Ao mesmo tempo mostrar os pontos positivos do agronegócio brasileiro e rebater as críticas infundadas feitas pelo mercado internacional”, explica Waack.

A sustentabilidade foi um dos principais temas do 6º Congresso Brasileiro de Agribusiness, realizado em agosto último.

Isso já é uma realidade em muitos dos mercados para o qual o Brasil exporta seus produtos. Grandes importadores de soja, como a Holanda, a Suíça e a Alemanha, ameaçam boicotar o produto brasileiro se houver suspeita de que os grãos tenham sido cultivados na Amazônia. O mesmo problema enfrentam os exportadores de carne, diante das notícias de que a pecuária brasileira estaria desmatando áreas da floresta amazônica.

A função da Ares é criar mecanismos de auto-regulamentação do setor e evitar que denúncias de desmatamento, queimadas e uso de mão-de-obra infantil prejudiquem a imagem da agricultura brasileira no Exterior. ■

ONDE SABER MAIS: www.abag.com.br

Dez temas na agenda do Ares

1. Questões trabalhistas e relacionadas à terceirização;
2. Agricultura familiar, desalojamento econômico e segurança alimentar;
3. Relacionamento com a Sociedade Civil organizada, ONGs, processos *multi-stakeholders*, rastreabilidade, verificação, certificação e selos;
4. Conversão de ecossistemas;
5. Impactos ambientais como GMOs, uso de agroquímicos e manejo de pragas, impactos no solo e plantio direto;
6. Resíduos em alimentos e sanidade animal;
7. Emissões de gases de efeito estufa, balanço energético e biocombustíveis;
8. Ordenamento fundiário, legislação ambiental e monitoramento;
9. Conflitos intra e inter SAGs, integração lavoura-pecuária e adição de valor;
10. Comércio internacional e sustentabilidade.

¹ Abag, Abag RP, Abef, Abia, Abiec, Abimilho, Abiove, Abiepecs, Abrasem, Anda, Andef, Aprosoja, BSC, CNA, CNPC, Icone, OCB, SRB e Unica